

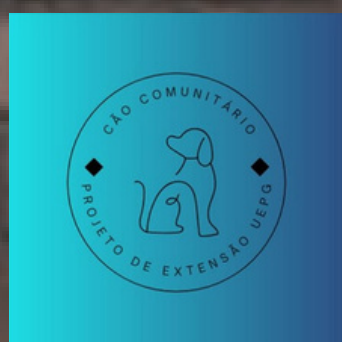
Da série Histórias sem Fim

Missy, a gata corajosa



Texto de Gisele Brandelero Camargo

Ilustração de Alanis Oliveira



Universidade
Estadual de
Ponta Grossa

Prof. Dr. Miguel Sanches Neto
Reitor da UEPG

Prof. Dr. Ivo Mottin Demiate
Vice- reitor da UEPG

Prof. Dra. Beatriz Gomes Nadal
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais

Prof. Dra. Gisele Brandelero Camargo
Coordenadora do projeto Cão Comunitário

C173 Camargo, Gisele Brandelero
Missy, a gata corajosa/Gisele Brandelero Camargo. Ponta
Grossa: UEPG/PROEX, 2023.
14p. : il. ; col.

Série: Histórias sem fim.
ISBN: 978-65-86967-83-8

1. Literatura infantil. 2. Animais - Proteção. I. Camargo,
Gisele Brandelero. II. Oliveira, Alanis (il.). III. T.

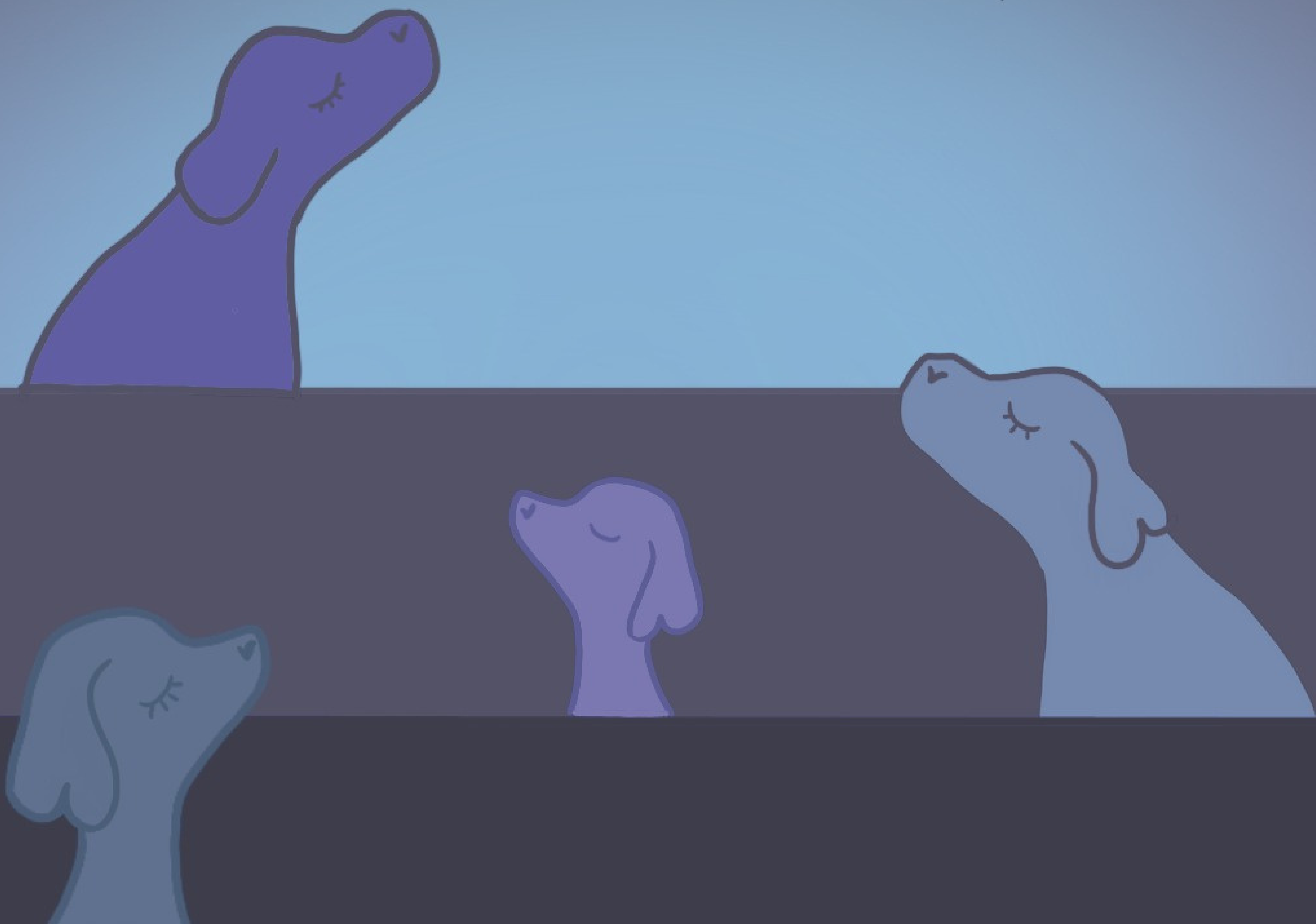
CDD: 028

Elaborado por Rodrigo Pallú Martins – CRB 9/2034/O

Num fim de tarde chuvoso,
eis que ouço um coro de latidos e uivos.



Conheço bem o som das vozes dos meus cães...
O agudo da Dori, o abafado do Thor e o estrondoso latido do
Barão.



Mas, nesse coro, havia uns sons
que eu não conseguia identificar.
Quando saí para ver o que
causava tamanha euforia nos
cachorros, notei que os três cães
comunitários da minha rua
também estavam latindo...
Parecia uma sinfonia!



Éis que olho com mais atenção, para compreender o que os cães estavam tentando me contar, e vejo, em cima do muro, pequena, com as patas cruzadas, soberana, uma gatinha filhote, peludinha, tricolor e muito corajosa.



Ela não correu ao me ver!
Não correu para lugar algum, mesmo com todos aqueles cães latindo
em volta do seu muro..
Ela parecia reger o coro dos latidos dos cães.



Certamente é uma gatinha
muito corajosa!

Na plenitude da sua
existência, não fugiu dos
cães e dos humanos que por
ali passavam.



Apenas miava
baixinho, como se
me dissesse:
Se puder, me tire
daqui!



Não é que os cães sejam inimigos dos gatos. Eles podem até se amigos, quando crescem juntos...

Acontece que os cães gostam de demarcar e proteger seus territórios. Qualquer um que tentar entrar nele pode ser considerado inimigo.

A gatinha era desconhecida dos cachorros e poderia ser atacada como se fosse uma inimiga...



Depois de pensar um pouco sobre essas questões, decidi agir...
Fui me aproximando, pé por pé, com muita cautela para não a assustar.
Os gatos tendem a correr quando se sentem assustados.



Já pensou o que poderia acontecer,
se ela corresse dali?

Acalmei meus cães e num rápido impulso, alcancei a gatinha e a retirei de cima do muro...

Ufffffaaaa!

Agora ela estava a salvo no meu colo.





Notei que era uma fêmea bebê. Não devia ter mais que dois meses de vida. Os dentinhos eram fininhos e pontiagudos.

As unhas, apesar de afiadas, ainda estava molinhas.

Em meu colo, ela me fitou os olhos...

Senti meu coração pulsar mais rápido, enquanto ela ronronava...A chamei de Missy!

Pensei:

Como posso manter uma gatinha numa casa cheia de cachorros?

**Será que ela se adaptaria ao ambiente
da minha casa, se eu a adotasse?**

Que cuidados eu deveria tomar para mantê-la segura?

Quanto gastaria com as vacinas e com a castração?

O que você acha que devo fazer com a Missy?

